

MUSEU DA PESSOA

História

Seu Manoel

História de: [Manoel Botelho](#)

Autor: [Ione Botelho](#)

Publicado em: 27/06/2018

Sinopse

Esta história vem contar um pouquinho da meu pai, um viajante, viajador, um homem do mundo. Trabalhando por terras pouco habitadas, no sol escaldante do nordeste, em estradas pouco trilhadas, ele já enfrentava o Brasil. E com alegria e muita imaginação, fazia do seu trabalho um dia a dia de aventuras.

Tags

- [fê](#)
- [estrada](#)
- [Fusca](#)
- [ajuda](#)

História completa

Um dia, depois de trilhar estradas de terra, o sol na cabeça e a única companhia, seu fusca, Seu Manoel inicia uma nova aventura. Dirigindo calmamente, longe da cidade, distante das grandes rodovias, se distraiu ao volante e o carro virou nas extremidades quebradas de um mata-burro. Numa fração de segundos, uma longa respiração de alívio e uma outra respiração de coragem, precisava tirar o carro dali. Com leveza e coragem, foi abrindo a porta, saindo bem devagar, arrastando seu corpo e do lado de fora, já começou a pensar, no próximo desafio. Esperou, tomou água, comeu os últimos biscoitos, e sonhou com uma próxima e rápida refeição farta. Mas, o tempo passou, sentado embaixo de uma pequena árvore, não percebeu sinal de ajuda, ninguém passava por ali. Seria uma estrada abandonada, ou ao caminhar, ele poderia encontrar uma bela fazenda? Valeria o risco? Ele pensou, o sol se pôs, a lua surgiu num céu e o que lhe restou foi uma imensidão de estrelas brilhando no céu. Sem perder o humor, fez sua oração, pegou uma toalha na mala e se acomodou no carro novamente. Pensava na família, nos amigos e no meio da noite, de repente ouviu um cavalgar, abriu os olhos e o homem alto e muito educado, se ofereceu para ajudar. Amarrou uma corda grossa e puxou o fusca, parecia um milagre, o carro de pé na estrada, ligou, o motor respondeu e quando se virou para agradecer... O quê? Ninguém, nem pegadas, um silêncio absoluto. Olhou para o céu e viu que anjos lhe sorriam dizendo: Vai Manoel, que a estrada é sua, continue firme na fê. Ainda meio confuso, foi pegar sua toalha jogada para o ar, e ela estava sobre uma cruz, com uma foto de um homem e seu cavalo. Seu Manoel, fez o sinal da cruz, agradeceu mais uma vez e seguiu seu caminho.